

CADERNOS DE RECORDAÇÃO

caderno 3

*Exposição Q Texto na
Sala de Aula
2024*



CADERNOS DE RECORDAÇÃO

CADERNO 3

Produção

Lilian Lopes Martin da Silva
Luciane Moreira de Oliveira

Realização

Pesquisa ALB: memórias

Grupo de Pesquisa Alfabetização, Leitura e Escrita/Trabalho
Docente e Formação Inicial (ALLE/AULA) – Faculdade de
Educação-Unicamp

Assuntos

Ensino de Língua Portuguesa - Metodologia
Educação - Memórias
Congresso de Leitura do Brasil - História
Homenagens Acadêmicas

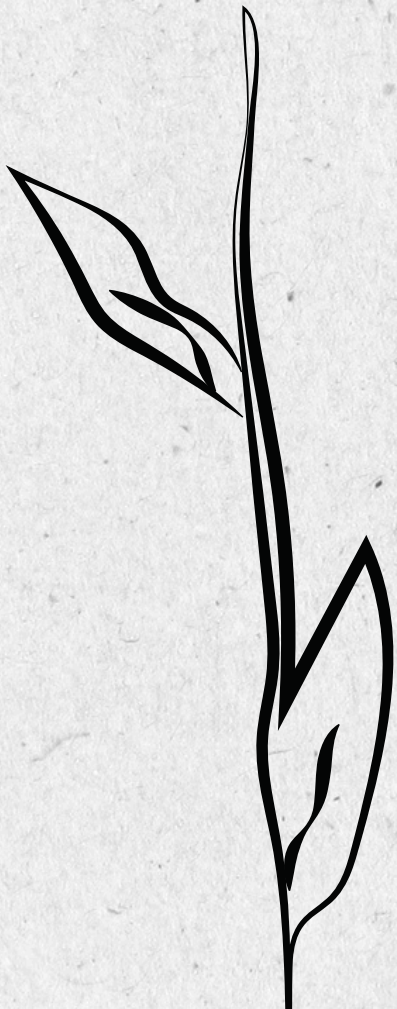
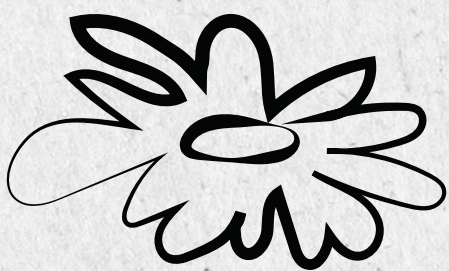
Exposição *O Texto na Sala de Aula*
2024

foi assim ...

A nova coletânea *O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa* foi organizada ao longo do ano de 2013 e lançada em julho de 2014, durante o 19º COLE - Congresso de Leitura do Brasil (COLE), na Unicamp.

Movimenta-se em torno de outra coletânea – *O Texto na Sala de Aula* – inesquecível para os que puderam vivenciar diretamente o tempo de sua produção e discussão nos cursos de formação de professores. Nela, falam vozes que refletem histórias de vida e de trabalho, entre a rememoração e a reflexão...

Trata de um passado vivido, mas que integra o presente, pois a memória é viva...
Uma instância de luta política!



apresentação

19º CONGRESSO DE
LEITURA DO BRASIL
22 A 25 DE JULHO DE 2014

19º COLE

Convite

Sessão de lançamento do livro

O TEXTO NA SALA DE AULA
Um clássico sobre ensino de língua portuguesa

Data: **23 de julho** | Horário: **16h às 18h**
Local: **Centro de convenções - UNICAMP**

Autores
Fatima Rolim Cavalcanti
Francisco de Assis Silva Panta
Genivaldo do Nascimento
Isma Maria Modesto Moraes de Souza
João Wanderley Geraldi
José Kuiava
Leiva de Figueiredo Viana Leal
Lilian Lopes Martin da Silva
Livia Suassuna
Luiz Percival L. Britto
Luzia de Fátima Paula
Maria Aparecida Ventura Brandão
Maria Isabel Dalla Zen
Maria Raquel Aparecida Coelho Galan
Maria do Rosário Longo Mortatti
Norma Sandra de Almeida Ferreira
Ricardo Germano
Rosa Maria Hessel Silveira
Severino Rodrigues

Organizadoras
Lilian L. M. Silva
Norma Sandra de A. Ferreira
Maria do Rosário L. Mortatti

Prefácio
Antonio Augusto Gomes Batista

Postácio
Rodolfo Ilari

AUTORES
ASSOCIADOS

Somos vinte autores entre outros tantos, cujas vozes estão indiretamente contidas na história de *O Texto na Sala de Aula* e desta coletânea.

A interlocução proposta no conjunto dos 12 textos reunidos na *Coletânea* se movimenta entre a rememoração de experiências vividas e a reflexão sobre aspectos enlaçados entre as ideias veiculadas e a materialidade do impresso.

As diferentes gerações de leitores-autores da *Coletânea* se ocupam profissionalmente do ensino de língua portuguesa e literatura em diferentes níveis e modalidades de ensino.

E todos têm em comum uma atuação marcada pela busca constante de respostas à questão “para que ensinamos o que ensinamos”, síntese da ênfase na radical ação política representada pela coletânea *O Texto na Sala de Aula*.

Lilian Lopes Martin da Silva
Norma Sandra de Almeida Ferreira
Maria do Rosário Longo Mortatti

Julho de 2024



*um pouco do que
tem no livro...*

O texto na sala de aula: uma revolução conceitual na história do ensino de língua e literatura no Brasil

Maria do Rosário Longo Mortatti

No âmbito da história do ensino de língua e literatura no Brasil, destaca-se a revolução conceitual que a proposta de João Wanderley Geraldi, divulgada sistematicamente a partir da publicação da coletânea *O texto na sala de aula*, em 1984, representa na história do ensino de língua portuguesa e literatura, no Brasil, em especial no nível de ensino que corresponde atualmente, no Brasil, aos anos Iniciais do Ensino Fundamental. O objetivo é contribuir para a compreensão das complexas relações entre permanências (silenciosas) e rupturas (desejadas). Assim, busca-se apontar, na tensão entre contradições do passado, problemas do presente e expectativas de futuro, as possibilidades de invenção de “novo início”, por meio da retomada do conceito de texto proposto por Geraldi como unidade básica do ensino de língua e literatura.

O texto na sala de aula – entre diferentes edições

Norma Sandra de Almeida Ferreira e Lilian Lopes Martin da Silva

Nesse texto tomamos a obra “*O texto na sala de aula: leitura & produção*”, em suas 1ª e 2ª edições (1984 e 1985) pela Assoeste (PR); e na 1ª (1997); 2ª (2003); 3ª (2004) e 4ª (2006) edições pela Editora Ática. Nossa intenção é indagar os

sentidos em torno da importância e do papel que essa obra ocupa na história do ensino da língua, especialmente como formadora de diferentes gerações de leitores. Privilegiamos, à luz da História Cultural, o exame da materialidade da obra, especialmente dos paratextos (na quarta capa, nas orelhas, na apresentação, no índice etc.) e das capas que ela assume ao longo das diferentes edições.

O texto na sala de aula – breve apresentação

Luzia de Fátima Paula

A pesquisa histórica em educação tem ganhado significância ao longo dos anos tanto com relação à valorização de suas fontes quanto às possibilidades de critérios de análise. Neste texto, a partir de uma perspectiva histórica, busca-se compreender a proposta de J.W. Geraldi sobre o ensino de língua portuguesa no Brasil, mediante a análise da configuração textual da coletânea *O texto na sala de aula*, organizada por ele e publicada pelas editoras ASSOESTE, do Paraná, em 1984, e pela Ática, em 1997. Por meio da análise que ora se apresenta, foi possível constatar a base teórica da proposta para o ensino de língua portuguesa contida na coletânea. A partir do interacionismo linguístico, tomando o texto por objeto de ensino e propondo o trabalho com as três práticas em sala de aula – produção da escrita, leitura e análise linguística – é possível caracterizar essa coletânea como síntese de uma “revolução conceitual” no ensino de língua portuguesa no Brasil.

O nascimento do livro *O Texto na Sala de Aula*

José Kuiava

A coletânea *O Texto na Sala de Aula* veio para pôr fim ao paradigma da “artificialidade da linguagem” e à tradicional prática do ensino da língua portuguesa, cuja centralidade eram os conceitos convencionais da gramática e da norma-culta oficial da fala e escrita. Este escrito trata das origens e do nascimento da coletânea, organizada por João Wanderley Geraldi, de diversos artigos de natureza e especificidade comuns, escritos por professores da UNICAMP, embora o berço do nascimento do livro tenha sido Cascavel – Estado do Paraná. Foi adotada uma linguagem mista: de narrativa genealógica da historicidade do meio em que nasceu o livro e de uma análise permeada de reflexões sobre os horizontes dos protagonistas e atores que gestaram uma metodologia inovadora e projetaram uma trajetória, um percurso, uma passagem do ensino da língua portuguesa.

Memória: relatos de uma professora de português

Maria Raquel Aparecida Coelho Galan

O objetivo deste trabalho é relatar fatos relacionados à minha experiência como professora de Língua Portuguesa no oeste do Paraná. A minha memória percorrerá o período de 1982 a 1987, época em que uma proposta de ensino de língua materna, resultado do trabalho conjunto ASSOESTE/UNICAMP, procurou intervir no trabalho tradicional que se praticava em sala. Lembraremos ações que resultaram do projeto “O texto na sala de aula” que, iniciadas no oeste, atingiram todo o Paraná.

A recuperação da história possibilita que se registrem acontecimentos de uma época e a reflexão sobre a experiência passada torna possível uma análise lúcida do presente na perspectiva da construção de ações futuras mais conscientes e mais produtivas.

Rodas de conversa: tecendo memórias de professores/ professoras sobre o ensino de português na ótica de *O Texto na Sala de Aula*

Isva Maria Modesto Moraes de Souza, Francisco de Assis Silva Panta, Genivaldo do Nascimento, Maria Aparecida Ventura Brandão e Fatima Rolim Cavalcanti

O texto evidencia as memórias de professores/as em diálogo com o *Texto na Sala de Aula*, destacando a sua importância no currículo e na prática de ensino de Língua Portuguesa, no Curso de Letras, UPE – Campus Petrolina. Trata-se da tessitura de uma narrativa vivida e revivida em Rodas de Conversa pelos professores/as e graduandos/as, objetivando a reflexão de saberes/fazeres construídos historicamente sob a ótica desta obra que marcou a mudança do currículo do Curso de Letras, possibilitando discussões, diálogos, grupos de estudos e seminários acerca das concepções de ensino de português na perspectiva da leitura, produção de textos e análise linguística.

A recuperação da história possibilita que se registrem acontecimentos de uma época e a reflexão sobre a experiência passada torna possível uma análise lúcida do presente na perspectiva da construção de ações futuras mais conscientes e mais produtivas.

Práticas de leitura, produção textual e análise linguística na formação docente: uma experiência de estágio curricular de licenciatura em Letras

Lívia Suassuna, Ricardo Germano e Severino Rodrigues

Neste capítulo, com base no reconhecimento do estatuto epistemológico do estágio curricular de licenciatura, abordaremos a questão da formação docente inicial a partir de análises e reflexões sobre uma experiência de estágio vivenciada numa turma de 9º ano do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Pernambuco por graduandos concluintes do curso de Letras dessa mesma instituição. Embasamo-nos, sobretudo, na proposta teórico-metodológica apresentada na obra *O texto na sala de aula*, organizada por João Wanderley Geraldi. Procuramos abarcar as unidades básicas do ensino de língua portuguesa, realizando na unidade escolar um trabalho de leitura, produção de texto, análise linguística e oralidade relativo a dois gêneros discursivos pertencentes a distintas esferas sociais: roteiro cinematográfico e poema.

O ensino de Português na escola gaúcha das últimas décadas - o que fizemos com *O texto na sala de aula*?

Maria Isabel Dalla Zen e Rosa Maria Hessel Silveira

Este artigo se constitui de uma mescla articulada de lembranças de professoras formadoras de professores - as autoras - com histórias e lembranças de outros professores formadores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e de professores do ensino fundamental do Rio Grande do Sul que viveram encontros, desencontros e compreensões variadas das principais ideias trazidas no livro "O texto na sala de aula", organizado por João Wanderley Geraldi, no cotidiano do ensino universitário e escolar. Para produzir os "dados" sobre tais experiências, foram realizadas entrevistas-conversas com os participantes citados, a partir de um roteiro com questões abertas e evocadoras das práticas de leitura, produção textual e análise linguística, desenvolvidas em seus contextos de ensino, assim como de possíveis repercussões dessas práticas na formação docente e, em alguma medida, nas salas de aula do ensino fundamental.

***O texto na sala de aula*: historicidade, memória e permanência**

Leiva de Figueiredo Viana Leal

O presente artigo é fruto de uma investigação que procura analisar repercussões e impactos que a publicação da obra *O texto na Sala de Aula*, de 1984, sob a coordenação de João Wanderley Geraldi, causou aos rumos do ensino e da pesquisa no Brasil, em relação ao campo disciplinar de Língua Portuguesa.

Situamos a referida obra no campo da reflexão epistemológica e filosófica, na medida em que, quebrando paradigmas hegemônicos em relação ao ensino de Língua Portuguesa, provoca uma reviravolta em relação à concepção de objeto desse ensino, ao mesmo tempo em que recoloca o papel dos sujeitos agenciados nesse processo, em suas subjetividades e constitutividade em relação à existência mesma. O artigo aborda discursivamente *O texto na sala de aula*, em dois focos: em primeiro lugar, cotejando, nas dissertações de Mestrado defendidas na Faculdade de Educação da UFMG, no período de 1985 a 1995, que tematizam o ensino de Língua Portuguesa na escola, a presença da abordagem teórica e metodológica presente em *O texto na sala de aula*, categorizando à luz desses referenciais, repercussões no campo da pesquisa e do ensino. Em segundo lugar, busca analisar modificações ocorridas em Diretrizes Curriculares de Minas Gerais, dado que, por um lado, a obra redireciona, paralelamente, não só a concepção de ensino de Língua Portuguesa, mas um trato político, no que expressa de compromisso ético em relação à educação e, por outro, o reconhecimento de que *O texto na Sala de aula*, em Minas Gerais, foi referência básica, desde sua publicação, para debates, seminários e cursos de formação de professores.

A liberdade por princípio, o princípio da liberdade: de volta ao *Texto na Sala de Aula*

Luiz Percival L. Britto

Esse texto, organizado em três partes, procura demonstrar que a coletânea *O texto na sala de aula* toma por princípio a liberdade, o ensino como exercício da liberdade e o texto

como princípio de liberdade. Nela, defende-se, também, que não se pode pensar numa dimensão técnica da educação, que não seja política. E esse reconhecimento implica reconhecer desde logo o caráter histórico, humano, desse processo, tornando qualquer aluno um agente político pleno de direito e de razão atuando no e sobre o mundo; a aula, não como uma sessão de transferência de informação ou de desenvolvimento de habilidades e competências, mas como um espaço em que o presente concreto de sujeitos reais é constantemente indagado; no trabalho com os textos instaura-se, portanto, uma dinâmica em que a singularidade dos sujeitos [está] em contínua constituição e [reconhece-se] a precariedade da própria temporalidade que o específico do momento implica.

O “Projeto do Wanderley”: entrevista com João Wanderley Geraldi

Luzia de Fátima Paula

Em âmbito de mestrado, foi desenvolvida pesquisa de caráter documental e bibliográfico, mediante procedimentos de localização, recuperação, reunião, seleção e ordenação de textos de Geraldi e sobre sua obra e atuação profissional, tendo optado pela análise da configuração textual da coletânea *O texto na sala de aula* (1984) (com ênfase nos artigos de autoria de Geraldi). Conclui-se que essa coletânea pode ser considerada o marco inicial de um momento histórico (ainda em curso) caracterizado por uma “revolução conceitual” no ensino de língua portuguesa no Brasil, especialmente em decorrência da centralidade atribuída ao texto e ao “trabalho com as três práticas”. Foi adotado como um procedimento de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa

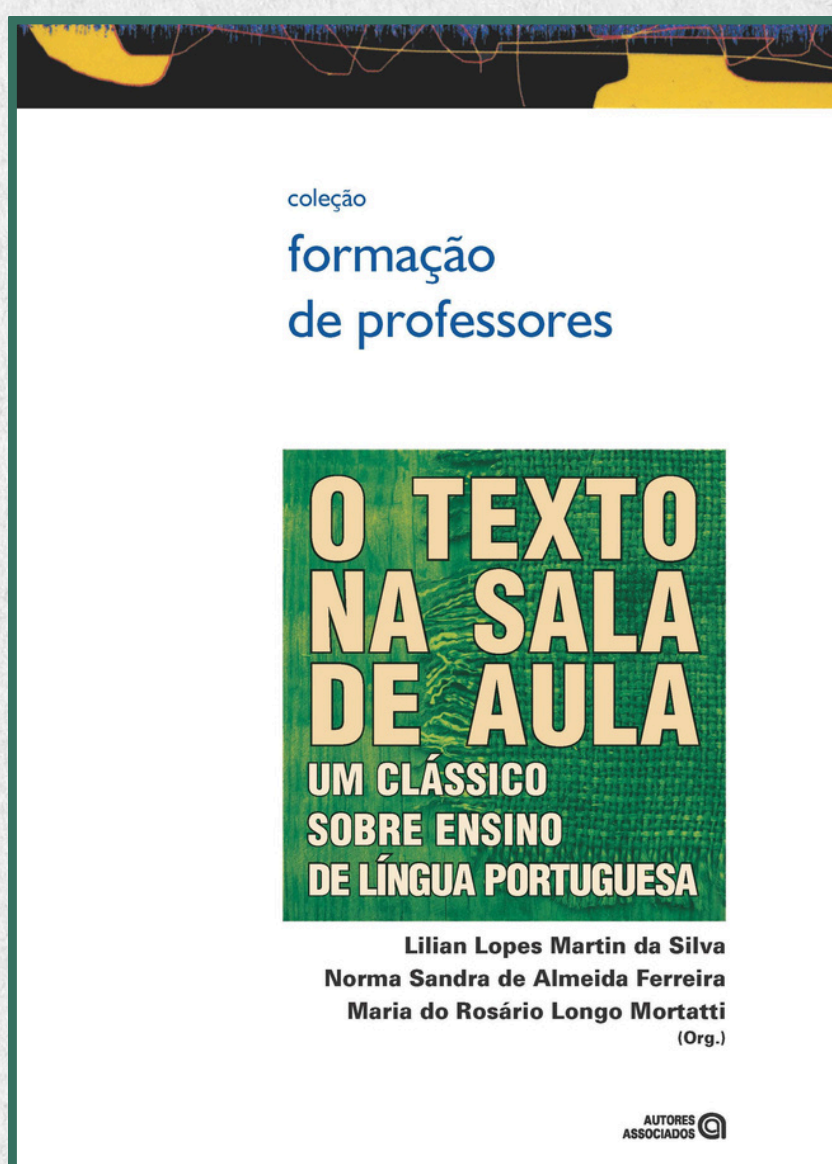
uma entrevista com o organizador da coletânea, visando contribuir para a análise da configuração textual da coletânea em questão, por meio tanto de complementação e/ou confirmação de informações já reunidas a partir da pesquisa documental e bibliográfica, quanto de obtenção de novas informações a respeito de aspectos que — além dos relativos à “camada mais aparente” do texto — são imprescindíveis à compreensão do sentido da coletânea. A entrevista que será apresentada neste texto foi realizada em 05/11/2002, no IEL/UNICAMP, com J.W. Geraldi.

Por que práticas de produção de textos, de leitura e de análise linguística

João Wanderley Geraldi

Elaborar nos anos 1980 uma proposta de ensino de língua materna centrada em três práticas com a linguagem, pretendendo com elas substituir um ensino sobre a língua (em benefício da reflexão sobre os recursos linguísticos postos em funcionamento em textos), sobre autores e literatura (em benefício da leitura de textos literários ou não), sobre o como escrever e os exercícios de redação para se preparar para escrever no futuro (em benefício da produção de textos destinados desde já à leitura, inclusive externa à sala de aula), para além do objetivo pretensioso, tinha uma pedra de toque bastante precisa – a crítica à artificialidade do ensino escolar da língua materna – e um fundamento teórico em estudos que recém se iniciavam mesmo fora do país: de uma linguística da enunciação, expressão que o estruturalismo vigente considerava – e considera ainda – um contrassenso.

Meu objetivo neste texto, além de apontar para as fontes de inspiração, é ressaltar as opções por dois conceitos então introduzidos e hoje de uso corrente: “a produção de textos” ao invés de redação e “a análise linguística” ao invés de estudos gramaticais.



uma resenha

Mais do que um livro que orientava professores sobre como ministrar suas aulas de português, foi um estandarte de militância e resistência contra práticas didáticas consideradas obsoletas e incoerentes com o novo perfil de aluno que preenchia as carteiras das escolas do Brasil na década de 80.

Citando o próprio Geraldi, em “aprender não é se tornar um depósito de perguntas dadas; saber não é dispor de um repertório de respostas. [...] É com as mãos cheias de perguntas que melhor nos orientamos no manuseio da herança cultural” (GERALDI, 2010, p. 96)

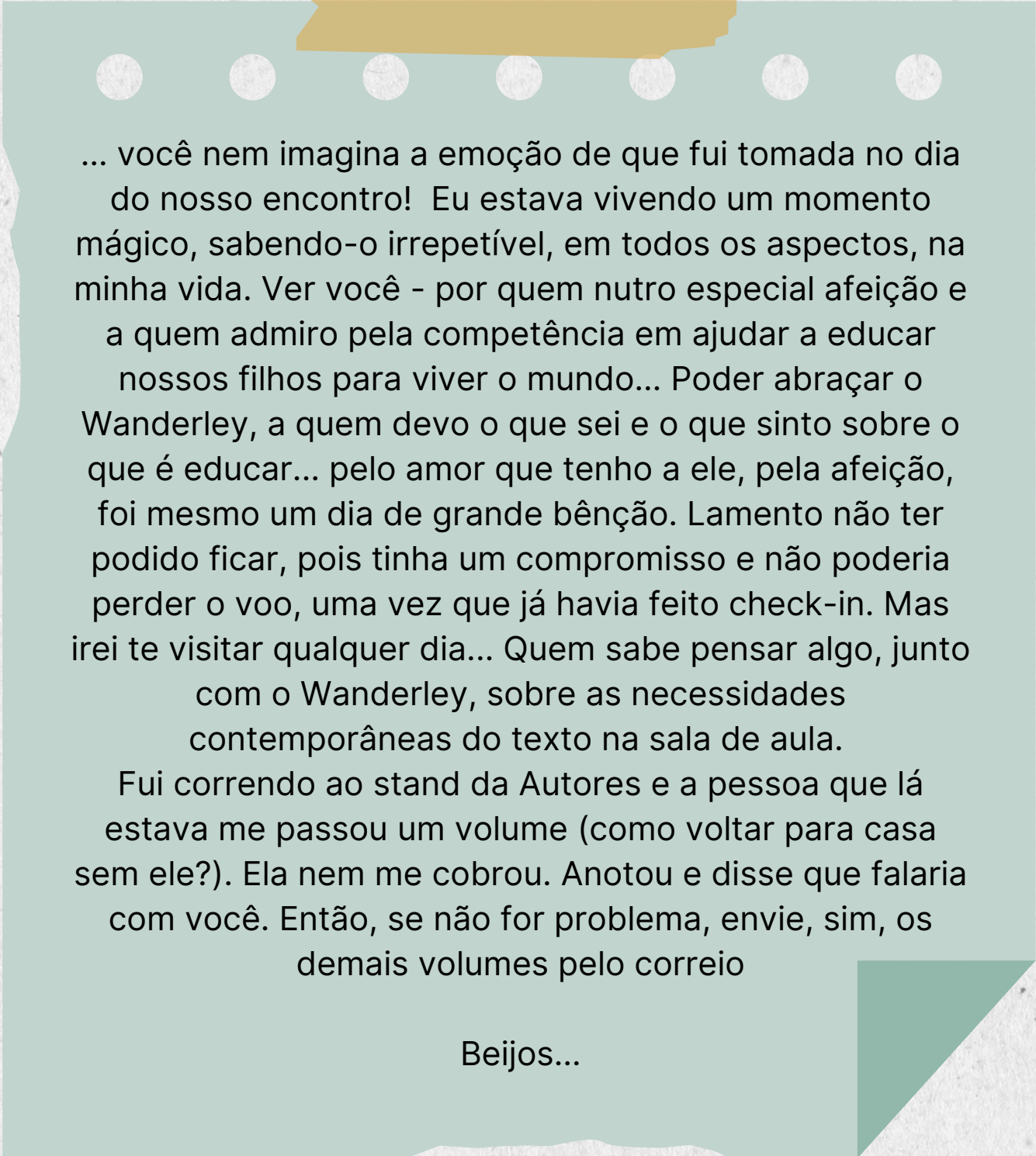
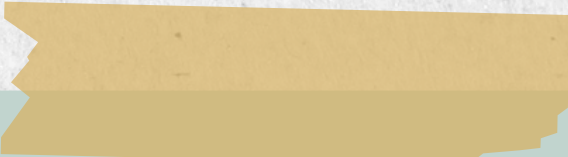
... pode-se dizer que *O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa* conseguiu cumprir a função a que se propunha: a de não permitir cair no esquecimento o ávido trabalho desenvolvido por Geraldi, demonstrando que sua obra é uma referência para todo docente que atue com a linguagem (...)

... parece lícito afirmar que, se é ainda necessário revisitar a questão relacionada à prática de leitura, escrita e análise linguística, como propunha Geraldi, é porque pairam representações do fazer docente que autorizam estratégias de ensino alicerçadas na memorização, na cópia e na ausência de autonomia na produção de textos.

ZAIDAN BICALHO FONSECA, J. [O texto na sala de aula: uma ponte entre o passado e o presente](#). *Scripta*, v. 19, n. 36, p. 479-487, 28 jan. 2016. Resenha completa

agradecimentos

Mensagens recebidas após a entrega de exemplares para os diversos autores da coletânea *A texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa*.

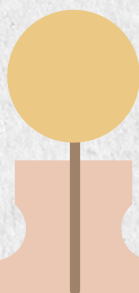


... você nem imagina a emoção de que fui tomada no dia do nosso encontro! Eu estava vivendo um momento mágico, sabendo-o irrepetível, em todos os aspectos, na minha vida. Ver você - por quem nutro especial afeição e a quem admiro pela competência em ajudar a educar nossos filhos para viver o mundo... Poder abraçar o Wanderley, a quem devo o que sei e o que sinto sobre o que é educar... pelo amor que tenho a ele, pela afeição, foi mesmo um dia de grande bênção. Lamento não ter podido ficar, pois tinha um compromisso e não poderia perder o voo, uma vez que já havia feito check-in. Mas irei te visitar qualquer dia... Quem sabe pensar algo, junto com o Wanderley, sobre as necessidades contemporâneas do texto na sala de aula.

Fui correndo ao stand da Autores e a pessoa que lá estava me passou um volume (como voltar para casa sem ele?). Ela nem me cobrou. Anotou e disse que falaria com você. Então, se não for problema, envie, sim, os demais volumes pelo correio

Beijos...

● ... acabo de chegar em casa e encontro
● os exemplares do livro. Li trechos,
● folhee, fiquei emocionado. Obrigado
● pelo reencontro comigo mesmo.
● Grande abraço



Caras amigas e caros amigos

Este email coletivo é para agradecer! Pretendo mais tarde, depois de minha segunda leitura, escrever particularmente a cada um sobre seus textos. Agora quero agradecer por terem participado da coletânea que Lilian, Norma e Rosário organizaram. Agradecer a atenção que dispensaram à também coletânea O Texto na Sala de Aula, cuja permanência se deve não só à proposta de ensino que contém, mas também à presença dos fundamentos desta nos artigos dos demais colegas.

Foi muito bom reencontrar alguns de vocês! Foi muito bom ver a exposição que Lilian e Norma organizaram, com material que guardaram e com material que a Raca guardou! Para mim, foi extremamente gratificante ver este material: saudades de um tempo que já passou.

Muito obrigado a todas e todos!





Exposição Q Texto na
Sala de Aula
2024